



Roberto Giffoni reconhece que a situação é grave, exige providências urgentes do governo e anuncia que técnicos vão monitorar a área do Lixão

Secretário promete medidas urgentes na Estrutural

Técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) constataram que o chorume - líquido tóxico produzido pela decomposição de matéria orgânica - corre a céu aberto, por uma canaleta aberta na terra rumo à lagoa de contenção no Lixão da Estrutural. Apesar da empresa Qualix Ambiental contestar que a lagoa tenha transbordado, o caminho percorrido pelo chorume, entre

o lixo e a lagoa, não é impermeabilizado e se infiltra no solo, com risco poluição do lençol freático.

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Roberto Giffoni, foi ao Lixão ontem à tarde e avaliou que a situação é emergencial e delicada. Contudo, garante que não há descontrole, uma vez que os técnicos da Semarh monitorarão a área até que uma solução de-

finitiva seja encontrada.

— A determinação da governadora Maria de Lourdes Abadia é a de apressar, de forma concomitante, a construção dos galpões para os catadores e a transferência do aterro — disse o secretário. — Apenas a articulação dessas questões trará uma solução definitiva para o problema do lixo.

Giffoni também reuniu-se

com os catadores e comunicou-lhes que a governadora autorizou, ontem à tarde, a assinatura do convênio com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa). O contrato garantirá R\$ 1,2 milhão para a construção de dois galpões, destinados à triagem do lixo seco, no Setor de Indústria e Abastecimento (SAI).

Os 1.200 catadores que trabalham no Lixão da Estrutural estão em greve desde segunda-feira. Eles reivindicavam a construção do galpão e melhores condições de trabalho. Hoje, os líderes dos trabalhadores voltam a se reunir com o secretário para negociar o fim da

paralisação, que impediu o despejo de 200 toneladas diárias de lixo no aterro.

De acordo com o ambientalista e professor da Universidade de Brasília, Gustavo Souto Maior, pesquisa realizada pela Universidade Católica de Brasília constatou a presença de metais pesados em hortifrutigranjeiros, produzidos nas chácaras nas imediações do parque. Ele avalia que a situação é bastante grave uma vez que o resíduo líquido do lixo não recebe tratamento adequado.

— O chorume da lagoa de contenção retorna para o aterro, onde é revolvido com terra e lixo — afirma o professor.